



FOLHA NAS ARTES

José Benjamim Mellinger Junior.

Arte entre Guerra III

Neste período, onde a inconstância de todos os climas imagináveis é constante, ressaltam em maior escala, as manifestações de alguns inquietos representantes da chamada "École de Paris", êxules e apátridas na grande metrópole. O italiano Amedeo Modigliani, depois de um fatigante itinerário de pesquisas, chega à grande retratística de seus penosos tempos. Singular e não seguida é a sua solução: uma síntese emocional e deformadora, embora também estilizadora, que encerra as superfícies quentes de cor, em contorno sinuoso, porém firme. Amigo de Modigliani e com vida não menos dramática o lituano Chaim Soutine, representa, ao invés, uma visão pessoal e ultraísta de um expressionismo angustiado. seja pelo colorido exasperado, seja pelo agitar-se convulso das estruturas, como que acossadas pelo tumulto interior. O terceiro entre eles é Marco Chagall, que consegue - como de resto se sucedera em suas obras anteriores a guerra - solucionar anseios inquietos, relativo a seu mundo natal, russo e rústico, desembocando em extrema cândida liberdade imaginativa. Isto dá substância a um mundo encantado de fábulas e de sonhos, onde as coisas mais absurdas, desde os animais que voam e que tocam instrumentos, até as casas que tem rosto humano, e a sua namorada que volteia no ar, encontram em semelhante realidade de metáfora a sua legitimação e o seu fascínio.

Naturalmente



A natureza talvez tenha sido, durante os muitos anos de existência da fotografia, o alvo predileto. Com o crescimento da técnica, cresciam também os recursos. E, cada vez o dedo de Deus pode ser visto com maior nitidez. Dentro desta angular se enquadra Carlos Renato Fernandes. Seu espírito livre e romântico foi buscar no cenário natural a inspiração maior para suas chapas. São retratações de momentos únicos, dotados de grandes intimidades, que reproduzem em nós a explícita sensação de fazermos parte do ambiente. A perfeita comunhão entre máquina e homem pode ser facilmente vista em suas cores. Fácil constatar, através de seu trabalho, que Carlos Renato Fernandes está entre os grandes do Paraná. Dia 12 de agosto na Diluca Dipace, em coletiva fotográfica ao lado de Cláudio de Andrade, Dálio Zippinm, Izabel Liviski e Ernesto Pontoni. Apoio cultural de Alfaiataria Jockey, Dipave Veículos, advogada Margareth Zanardini e Danielle Centro de Estética. (foto de Demétrio Chaves).

Perdemos

Presenciei na última terça-feira, por volta das 22:00 horas, uma das cenas, que só é vista na Curitiba de Roberto Requião. Pela arbitrariedade de nosso querido prefeito, o Camarin Ensaio Bar, ponto de encontro obrigatório da elite cultural da capital, foi fechado. Conhecido na noite por seu sempre inçentivo a movimentos de vanguarda e novos talentos, o Camarin vem há muito valorizando a arte e o artista paranaense. Agora, com suas portas cerradas, por verdadeiro batalhão de policiais, que obrigaram a clientela presente na casa a se retirar em tumultuosa pressa. Mais uma vez, a enfraquecida capital de idéias e inovações, perde para a opulência do poder maior. Pena...